

## RS registra recorde de estrangeiros contratados

# Contratações de imigrantes disparam

Em 2023, o saldo foi de 6.745 estrangeiros ocupando vagas com carteira assinada no Estado, o maior total da série histórica



Yoledine, do Haiti, e Yoxsbel, da Venezuela, migraram em busca de uma vida melhor e se radicaram no RS

**MATHIAS BONI**  
mathias.boni@zerohora.com.br

O ano de 2023 foi o que registrou o maior número de contratações de imigrantes no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul. Conforme dados do Novo Caged, computados pela Federação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), o saldo de contratações de trabalhadores estrangeiros no Estado no ano passado chegou a 6.745, após 29.505 admissões e 22.760 desligamentos.

O número supera o saldo de 2022 (4.556), até então o maior da série histórica.

– O saldo de 2023 foi muito positivo, e 2024 também teve um bom ritmo de contratações nos primeiros meses. O emprego formal é uma grande ferramenta de inclusão para os imigrantes em nossa sociedade. O setor de serviços é historicamente o que mais contrata, seguido por indústria e agora agrogonegócio – afirma José Scorsatto, diretor-presidente da FGTAS.

A federação mantém uma parceria com o escritório da Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência ligada à ONU. Pelo menos uma vez por semana, na agência da FGTAS na Rua José Montauray, no Centro Histórico, e eventualmente em outras unidades na Capital e no Interior, há atendimento

“O emprego formal é uma grande ferramenta de inclusão para os imigrantes em nossa sociedade. O setor de serviços é historicamente o que mais contrata.”

**JOSÉ SCORSATTO**  
Diretor-presidente da FGTAS

especial para imigrantes.

– O acesso ao mercado de trabalho e ao empreendedorismo também permite às pessoas migrantes terem autonomia financeira, suprimindo necessidades básicas como alimentação e moradia, e facilitando sua integração no país de maneira duradoura – aponta a coordenadora do escritório da OIM em Porto Alegre, Patrícia Siqueira.

Levando-se em conta a nacionalidade, os venezuelanos continuam liderando os índices de contratações no Rio Grande do Sul. Já em relação ao gênero, as contratações masculinas seguem superando as femininas (veja ao lado).

– A questão do acolhimento e da solidariedade na recepção é primordial, mas o mercado local de trabalho também se beneficia com essas chegadas, pois preenche vagas em demanda e recebe mão de obra qualificada – acrescenta o secretário estadual de Trabalho,

Gilmar Sossella.

Entre os 29,5 mil imigrantes contratados em 2023 está Yoledine Bonhomme Joseph, 32 anos. Nascida no Haiti, onde estudou enfermagem e trabalhou como enfermeira e cuidadora, decidiu rumar ao Brasil em 2018, em busca de melhores condições de vida.

Primeiro, tentou a sorte em São Paulo. Casada, viu o esposo vir primeiro a uma cidade até então desconhecida por ela, Porto Alegre. Poucos meses depois, ela o seguiu.

### Oportunidade

Após um período de adaptação e nova busca por trabalho, foi contratada como auxiliar de hospitalidade no Hospital Dom João Becker, em Gravataí, em junho passado. O complexo é administrado pela Santa Casa de Porto Alegre, que desde 2021, em parceria com a OIM, já contratou 111 imigrantes.

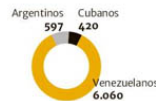
– A chegada ao Brasil foi muito difícil, não tínhamos dinheiro para nada, e a diferença da língua era como se fosse um portão que nos impedia de entrar de verdade no país. Após aprender um pouco melhor o português, as oportunidades apareceram – diz.

O venezuelano Yoxsbel Argenis Pena Bravo, 42 anos foi outro a deixar seu país de origem para

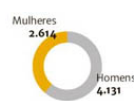
### Perfil dos contratados no RS em 2023

Os números mostram que venezuelanos, homens e com Ensino Médio completo são as características mais comuns entre os imigrantes que se empregaram no Estado. Os dados referem-se ao saldo de contratações.

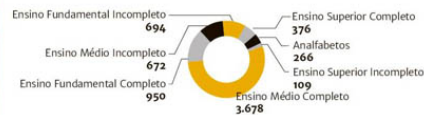
#### Principais nacionalidades



#### Gênero

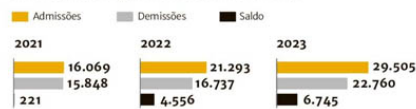


#### Escolaridade



### IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO RS

Contratações e desligamentos nos últimos três anos



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Emprego

fugir da crise e buscar uma vida melhor.

Um pouco mais experiente em terras brasileiras, Yoxsbel veio sozinho ao país, tendo chegado em 2018. Seu plano era seguir até Argentina ou Chile, em razão da língua espanhola, mas acabou permanecendo em Porto Alegre, onde ainda no ano em que chegou foi contratado pelo supermercado Asun, inicialmente como segurança.

Formado como técnico em mecânica industrial na Venezuela, Yoxsbel foi acumulando promoções na rede até chegar ao cargo de chefe de loja.

– É inevitável você sentir medo quando sai do seu país e arrisca tudo para viver em outro. Não falava nada de português e desejava ir para um país que falasse espanhol, mas achei a cidade acolhedora, comecei a estudar a língua e consegui um emprego, o que mudou tudo para mim – reforça o venezuelano, que hoje tem uma companheira porto-alegrense e um filho, gatinho, de dois anos.

### O fluxo

Conforme dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE), com base no Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), dos cerca de 232 mil imigrantes que tiveram sua entrada no Brasil registrada pela Polícia Federal em 2023, 17,5 mil vieram ao Rio Grande do Sul.

O maior fluxo é oriundo da Venezuela, com 9,8 mil ingressos, cerca de 56% do total no ano passado. Completam a lista das cinco primeiras nacionalidades os uruguaios, com 2.355, os argentinos, com 1.381, os haitianos, com 902, e os cubanos, com 717.

Ao todo, com base nos dados do Sismigra, a Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão estima que cerca de 128 mil imigrantes vivam hoje no Estado. A maior população é a de venezuelanos, com 35,5 mil, seguida de uruguaios (32 mil), haitianos (17 mil) e argentinos (8 mil).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8